



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES– CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

VALQUIRIA FREIRE DA SILVA

**EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM ESCOLAS
PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE LAGOA
D'ANTA/RN E TACIMA/PB**

GUARABIRA/PB

2017

VALQUIRIA FREIRE DA SILVA

**EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM ESCOLAS
PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE LAGOA
D'ANTA/RN E TACIMA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao curso de Licenciatura Plena em
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba
– Campus III, em cumprimento aos requisitos
necessários para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia, sob a orientação da
Prof^a. Dr^a. Luciene Vieira de Arruda.

GUARABIRA/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Valquiria Freire da.
Experiência no estágio supervisionado em geografia em escolas públicas de ensino fundamental e médio dos municípios de Lagoa D'Anta/RN e Tacima/PB [manuscrito] : / Valquiria Freire da Silva. - 2017.
46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Estágio Supervisionado. 2. Prática de Ensino. 3. Geografia.

21. ed. CDD 371.225

VALQUIRIA FREIRE DA SILVA

EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM ESCOLAS
PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE LAGOA
D'ANTA/RN E TACIMA/PB

Aprovada em 07/12/2017

Luciene Vieira de Arruda

Profª Drª Luciene Vieira de Arruda / UEPB
Orientadora

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques / UEPB
Examinadora

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira / UEPB
Examinadora

Guarabira/PB

2017

Dedico esse trabalho aos meus pais, Edvaldo Freire da Cruz e Maria Jose da silva, pela dedicação e carinho de toda uma vida e a meu cônjuge Valnei da S. companheirismo e dedicação de sempre.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que eu vivi e que me possibilitou chegar até aqui, que me fez ser quem eu sou, pelos bons momentos que me fizeram celebrar a vida, e também pelos momentos difíceis que me fizeram crescer.

À professora Dr^a Luciene Vieira de Arruda, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação, amizade a qual sempre me teve e também, por tudo de bom que a sua postura séria, honesta e ética nos ensinou.

Aos meus pais Edvaldo Freire da Cruz e Maria Jose da Silva que sempre foram presentes em minha educação e sempre me deram forças para continuar estudando. Minha gratidão por vocês jamais poderá ser demonstrada com palavras. **mãe e pai, muito obrigada por fazerem de mim a pessoa que sou hoje.**

A meu esposo Valnei da Silva, por ter sido constantemente presente em todos os momentos. Poderia dizer muitas coisas, mas palavra nenhuma será suficiente para expressar o carinho que tenho por você.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, Luciene Vieira de Arruda, Cléoma Maria Toscano Henriques e Mônica de Fátima Guedes, que me serviram de inspiração com seus métodos de ensino, no curso de Geografia que ministraram na turma 2012.1 no turno da noite.

Aos funcionários da UEPB, que fizeram parte de minha caminhada no decorrer do curso, pela presteza e atendimento quando me foi necessário. E aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio que me inspiraram e me encorajam a ser cada dia melhor.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Identificação do campo de estágio supervisionado (unidades escolares)	25
-----------	--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Localização geográfica da EEAGM, Lagoa d'Anta/RN	26
Figura 2:	Localização geográfica da EEEFMDTTC, Tacima/PB	26
Figura 3:	Aspectos da fachada da EEAGM, Lagoa d'Anta/RN	27
Figura 4:	Aspectos da fachada da EEEFMDTTC, Tacima/PB	27
Figura 5:	Sala de aula da EEAGM, Lagoa d'Anta/RN	28
Figura 6:	Sala de aula da EEEFMDTTC, Tacima/PB	28
Figura 7:	Turma 1º ano (A) da EEAGM, Lagoa d'Anta/RN	31
Figura 8:	Sala dos professores da EEAGM, Lagoa d'Anta/RN	31
Figura 9:	Atividades de estágio na EEEFMDTTC, Tacima/PB	32
Figura 10:	Atividades de estágio na EEEFMDTTC, Tacima/PB	32
Figura 11:	Mapa da área de proliferação do mosquito <i>Aedes aegypti</i> no mundo	33
Figura 12:	Histórico de infestação da epidemia da Dengue nos últimos cinco anos, no Brasil	34
Figura 13:	Mapa dos níveis de infestação da epidemia da Dengue no Brasil, no ano de 2015	35
Figura 14:	Mapa do Nordeste do Brasil quanto à proliferação da epidemia da Dengue	36
Figura 15	Dados dos fatores de proliferação da epidemia da Dengue	36

LISTA DE SIGLAS

CFE	Conselho Federal de Educação
EEAGM	Escola Estadual Antônia Guedes Martins
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
EEEFMDTTC	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz
PB	Paraíba
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
IIP	Índice De Infestação Populacional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
MEC	Ministério da Educação
EAD	Educação à Distância
CEB	Comprovação de Escolaridade Básica

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 BASES LEGAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	15
2.2 ESTÁGIO EM PARCERIA UNIVERSIDADE-EDUCAÇÃO BÁSICA	16
2.3 O ENSINO DE GEOGRAFIA	19
3 MATERIAIS E METÓDOS	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES ESCOLARES (EEAGM, LAGOA D'ANTA/RN; EEEFMDTTC, TACIMA/PB)	25
3.1.1 condições estruturais das unidades escolares	27
3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA EEAGM, LAGOA D'ANTA/RN	29
4.2 EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA EEEFMTTC, TACIMA/PB	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	41
APÊNDICE A: PROJETO TEMÁTICO DE ENSINO	42
APÊNDICE B: MODELO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO	50

043 – Geografia

SILVA, Valquiria Freire da. Experiência No Estágio Supervisionado Em Geografia em escolas públicas de ensino fundamental e médio dos municípios de Lagoa d'Anta/RN e Tacima/PB. (artigo científico orient. Luciene Vieira de Arruda), 2017, 46p.

ORIENTADORA: Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

BANCA EXAMINADORA: Prof. Esp. Cléoma Maria T. Henriques /DA/CH/UEPB

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes /DA/CH/UEPB

RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório nas licenciaturas é a oportunidade do estudante poder exercitar a atividade profissional que o espera. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é experimentar o estágio supervisionado na área de Geografia em escolas públicas de ensino fundamental e médio dos municípios de Lagoa d'Anta/RN e Tacima/PB. Assim, o estágio aconteceu em duas escolas, sendo que o momento das observações ocorreu na Escola Estadual Antônia Guedes Martins (EEAGM), no município de Lagoa d'Anta/RN; O momento da regência ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz (EEEFMTTC), em Tacima/PB. No primeiro momento, na fase de observação, optou-se pelo método qualitativo e da percepção. No segundo momento, na fase da regência, foi aplicado um projeto de ensino com a temática UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A EPIDEMIA DA DENGUE. Durante a observação de dez horas/aulas ocorridas no segundo semestre de 2015, foi possível identificar que a maioria das aulas ocorreu de modo expositivo, procurando relacionar os conteúdos com a realidade local, mas bastante centradas no livro didático e no quadro branco. No segundo momento, na fase de regência, ocorridas no primeiro semestre de 2016, deu-se a aplicação do projeto preparado para tal. O tema foi trabalhado em duas turmas de segundo ano, com a apresentação de slides, elaboração de cartazes e a participação dos discentes, em forma de debates e relatos de experiência familiares. Os resultados obtidos nesse trabalho, mais especificamente, na fase de regência, foram satisfatórios, dada a participação ativa do alunado nas atividades, que contribuíram, de maneira para o desenvolvimento de diversas concepções, opiniões, ações e práticas relacionadas à Geografia do meio, vivenciadas pelos discentes. É importante destacar que o contato direto do estagiário com o espaço escolar é fundamental, porque é nele que o futuro professor irá vivenciar e enfrentar os seus desafios, procurando se tornar melhor qualificado na docência.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, educação, práticas de projetos.

ABSTRACT

The mandatory supervised internship in undergraduate courses is the opportunity for the student to exercise the professional activity that will arrive in the near future. In this context, the purpose of this research is to experience supervised internship in the area of Geography in public elementary and secondary schools of the municipalities of Lagoa d'Anta / RN and Tacima / PB. Thus, the internship took place in two schools, and the moment of the observations occurred at the Antônia Guedes Martins State School (EEAGM), in the municipality of Lagoa d'Anta / RN; The moment of the regency occurred in the State School of Primary and Secondary Education Dr. Tercílio Teixeira da Cruz (EEEFMTTC), in Tacima / PB. At the first moment, in the phase of observation, we chose the qualitative method and the perception. At the second one, in the phase of regency, a teaching project was applied with the theme A GEOGRAPHICAL LOOK ON THE EPIDEMIC OF DENGUE. During the observation of ten hours/classes in the second half of 2015, it was possible to identify that most of the classes occurred in an expositive manner, trying to relate the subjects to the local reality, but rather focused on textbooks and whiteboards. In the regency phase, occurred in the first half of 2016, a project was implemented. The theme of the project was worked in two classes of the second year of High School, with presentation of slides, elaboration of posters and the participation of the students in debates and reports of familiar experience. The results obtained in this work, mainly in the regency phase, were satisfactory, given the active participation of the students in the activities which contributed to the development of various conceptions, opinions, actions and practices related to the geography of the environment experienced by the students. It is important to highlight that the direct contact of the trainee with the school space is the key because it is in the school that the future teacher will experience and face his challenges, trying to become better qualified in teaching.

Keywords: Geography Teaching, Education, Project Practices.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado está presente em todos os cursos de licenciatura no Brasil, desde 1930. No Curso de Licenciatura Plena em Geografia é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O Estágio Obrigatório é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim o estágio dá oportunidade de ligar a teoria à prática.

Segundo a Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), conhecida como a nova lei do estágio. Art.1º, incisos 1 e 2:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Dessa forma o Estágio é peça fundamental no processo de formação do aluno de Licenciatura, pois a prática do estágio mostra o dia a dia em sala de aula deixando o licenciando ciente do ambiente que este vai encontrar em um futuro próximo, fazendo também que este venha se adequar ao seu novo ambiente de trabalho e tenha noção dos problemas e desafios que surgiram ao longo do caminho para serem solucionados.

Na forma de prática de ensino, o estágio supervisionado, já era estabelecido no Parecer 292/62/CFE, com a carga das matérias pedagógicas correspondendo a 1/8 da duração dos cursos, sendo obrigatório ocorrer nas escolas públicas da rede de ensino. Com isso, os futuros educadores receberiam orientação, exerciam os estágios nos espaços compatíveis com a área de formação, e, trazendo para a discussão os êxitos e erros cometidos durante o mesmo.

Durante a formação do professor-estagiário, o aluno de licenciatura que prática o estágio se aproxima da realidade da sala de aula e da escola para que, a partir das observações realizadas e das vivências nesse contexto, é possível refletir sobre

a prática pedagógica que aí se efetiva, com a intenção de proporcionar a construção de conhecimentos e de saberes essenciais à sua formação.

Cury (2004, p.17) afirma que: “O momento do saber não está separado do momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica”, ou seja, o autor refere-se ao Estágio Curricular Supervisionado como a oportunidade de cada estagiário desenvolver sua metodologia de ensino a partir das experiências vivenciadas no âmbito da futura área de atuação. Diante disso, o estágio supervisionado aproxima o estagiário do campo de atuação e lhe dá competências que até então, só se via nas teorias. Só através do estágio é que podemos conferenciar esta realidade. O estágio é uma forma de nos mostrar como funciona o trabalho docente, podendo contribuir em nossa carreira enquanto futuros professores.

Enquanto graduandos em Geografia, e cientes da sua importância no Ensino médio para a formação do cidadão, consciente, crítico, reflexivo e atuante na sociedade, foi feito este estudo. Ao realizar esta pesquisa com os alunos e professores da Escola Estadual Antônia Guedes Martins, Lagoa d’Anta/RN, procuramos conhecer e compreender como os professores ministram suas aulas e o que os alunos acham sobre o ensino da disciplina e a sua importância para a sua formação.

A pesquisa buscou analisar o ensino de Geografia no olhar dos alunos e dos professores da Escola Estadual Antônia Guedes Martins, para compreender como o conhecimento geográfico está sendo ministrado pelos professores, as dificuldades enfrentadas por eles durante as aulas e como os alunos veem esta disciplina.

O ensino de Geografia, muitas vezes, se pluraliza e por isso pode ser compreendido de várias maneiras. Portanto, é necessário que o professor esteja atento aos objetivos que ele procura alcançar para que os alunos não estudem a disciplina de forma apenas descritiva, mas que sejam capazes de fazer uma análise crítica de tais conhecimentos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998) é necessário:

Uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, tampouco pautada exclusivamente na interpretação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos

que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição de um espaço: o espaço geográfico. (BRASIL, 1998, p. 72).

Sendo assim, é indispensável que o Ensino de Geografia seja pautado na reflexão, onde o aluno consegue compreender a relação que há entre a sociedade e a natureza, formando cidadãos críticos reflexivos, tendo consciência do seu papel como cidadão e profissional. O ensino meramente descritivo não é capaz de formar tal cidadão. Nesse contexto, a presente análise chama atenção sobre a prática do ensino de Geografia, para que os professores e futuros professores desenvolvam metodologias de ensino-aprendizagem que inovem a disciplina, reforçando a interação dos alunos e a participação efetiva nas aulas.

A Geografia torna-se, dessa forma, muito mais significativa na vida dos alunos, contribuindo também na formação da cidadania, levando-os a construir e reconstruir os valores, as habilidades e os conhecimentos que vão acompanhá-los ao longo de suas vidas.

Diante das percepções e discussões no processo de formação acadêmica sobre as atuais práticas do ensino de Geografia, presente nas escolas públicas, esta pesquisa busca analisar o ensino da Geografia de maneira que seja melhor compreendido na prática, observando as aulas e coletando dados através de questionários direcionados a professores e alunos do ensino fundamental.

Considerando os vários objetivos e metodologias que podem ser utilizados pelo professor que ensina Geografia e as dificuldades que existem no sistema educacional, percebemos que será possível levantar as seguintes questões que indaguem sobre o referido tema da pesquisa:

- Quais metodologias de ensino os professores estão utilizando nas aulas de Geografia?
- A disciplina de Geografia está sendo passada para os alunos de maneira tradicional, sendo apenas decorativa e despolitizada?
- A escola dispõe de recursos didáticos?
- Como os professores de Geografia vêem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
- Os alunos estão compreendendo a disciplina de Geografia?
- O que os alunos acham da disciplina de Geografia?

Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é analisar a evolução do pensamento geográfico no âmbito da Escola Estadual Antônia Guedes Martins, localizada no município de Lagoa D'Anta, no Estado do Rio Grande do Norte, especificamente nas turmas do ensino médio, a partir das práticas do estágio supervisionado nos momentos de observação e regência.

Como objetivos específicos, pretende-se identificar e discutir as metodologias de ensino dos professores de Geografia da escola supracitada; avaliar a evolução do conhecimento geográfico dos alunos sujeitos da pesquisa; analisar as novas práticas educativas que vêm sendo aplicadas ao ensino de Geografia; e sugerir mudanças mais atualizadas ao ensino de Geografia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.

2.1 BASES LEGAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os estágios supervisionados são embasados pelos ordenamentos legais contidos na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, lei de Nº 9.394/96, pela Lei de Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, conhecida como a nova lei do estágio e ainda pela a necessidade de adequar o componente curricular Estágio Supervisionado às normas estabelecidas pelo CNE - (Conselho Nacional De Educação) através dos Pareceres CNE/CP28/2001, 09/2001, das Resoluções CNE/CP 01/2002, 02/2002, Resolução CNE/CEB 01/2000, Resolução CNE/CP 01/2006. As quais estabelecem as diretrizes referentes às exigências na formação do licenciado e sua carga horária respectivamente.

Em cumprimento a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9.394/96, conforme estabelece em seu art. 82, diz que "os sistemas de ensino estabelecerão normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no

ensino médio ou superior em sua jurisdição”. Dessa forma, constata-se que o estágio supervisionado, faz parte da nossa formação educacional, sendo garantido por lei.

2.2 ESTÁGIO EM PARCERIA UNIVERSIDADE-EDUCAÇÃO BÁSICA

No texto Estágio em parceria universidade-educação básica, Malysz (2007) inicia mostrando que dentro da ciência geográfica não tem sido fácil trilhar os caminhos da construção, da análise e da pesquisa em um sistema de ensino que historicamente tem trabalhado com a descrição dos fatos e das paisagens. No entanto, a cada ano cresce o processo de construção do conhecimento, criando alternativas de trabalho que considerem a realidade e permitam ao aluno a compreensão da organização e produção do espaço social.

A autora supracitada traz uma discussão acerca dos conteúdos e procedimentos no ensino da Geografia tradicional e demonstra o seu comprometimento e responsabilidade com o ensino, que adquire outra dimensão quando trabalha com estagiários que observam suas aulas e depois a auxiliam. Não temo receitas a passar a esses licenciando em busca de respostas para seus anseios de profissionais em formação inicial. Ela acredita que um projeto de estágio em parceria entre a escola básica e a universidade contribuiria para que as inquietações e questionamentos existentes tivessem respostas.

Como muitos estagiários não faziam seu estágio de regência na mesma turma na qual haviam realizado as observações e participações, a relação entre os estagiários e os alunos não era construída com fluidez. O tempo que os estagiários permaneciam na escola não era suficiente para conhecerem a estrutura do colégio. A nossa carga horária e a quantidade de alunos por turma não nos permitiam orientar o trabalho dos estagiários conforme acordo firmado entre a professora de Prática de Ensino e a escola no início do ano letivo. Os estagiários elaboravam seus planos de aula sem considerar o cotidiano da escola e as características da turma.

Dentro desta perspectiva, Malysz (2007) se fundamenta em Pontuschka (1991) que comenta:

Há licenciandos que têm dificuldade em analisar seriamente o espaço da sala de aula e da escola no seu todo e veem somente os defeitos e, muitas vezes, pouco colaboram com o professor da classe

na compreensão do ensino da disciplina. Isso realmente é mais um problema para o professor já desgastado pelo descaso com que a escola pública vem sendo vista. Mas há também professores que, ano após ano, devido ao compromisso que mantêm com a escola e com seus alunos, realizam projetos integrados extremamente interessantes e que são por nós indicados para receber estagiários. Hoje são esses mesmos professores que questionam a presença do estagiário. [...] O fato de ter estagiários aumenta o número de horas de permanência na escola, pelas necessidades de atendê-los com seriedade e discutir o próprio trabalho pedagógico; eles, junto com os professores de Prática de Ensino, estão contribuindo para a formação do futuro profissional e não recebem nada para fazê-lo. Consideram-no apenas sobre trabalho (MALYSZ, 2007, *apud* PONTUSCHKA, 1991, p. 123).

Segundo Malysz (2007), no ano de 2005, com essas inquietações, os professores do curso de Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM também se articulavam para uma mudança em sua grade curricular e ampliação da carga horária para o estágio, de acordo com as exigências da Lei n. 9.394/96. Uma parceria se iniciou entre a disciplina de Prática de Ensino da UEM e um colégio da educação básica. O desafio era discutir um novo modelo de estágio, com maior tempo de permanência dos estagiários no colégio e possibilidades de tê-los como nossos substitutos nas aulas para que participássemos de momentos de discussão e reflexão com professores de Prática de Ensino.

Essa modalidade de orientação de estágio foi transformada em curso de extensão: “Formação continuada em serviço e formação inicial – uma proposta de pesquisa colaborativa integrando universidade e escola básica”. O projeto foi elaborado pelos professores de Prática de Ensino da universidade a partir de discussão conjunta com professores de Geografia da escola básica, considerando os alunos do ensino básico como sujeitos da aprendizagem e os estagiários como monitores.

Segundo o texto os resultados foram fantásticos, os alunos passaram a estagiar durante um semestre na escola, sendo um bimestre com a regência de classe. As aulas da regência passaram a ser planejadas em conjunto entre estagiários, a professora de Prática e professoras da educação básica, com a contribuição dos professores especialistas do departamento de Geografia da UEM para aprimoramento teórico dos fenômenos geográficos. Não foram poucas as

dificuldades com que deparamos, as quais nos fizeram repensar as estratégias utilizadas, replanejar e aprender.

Com o estágio no projeto-parceria, os alunos tiveram a oportunidade também de aplicar, entre outras modalidades de estágio: *estagiário como auxiliar*, em que o professor regente sugere o conteúdo e o estagiário atua como auxiliar em suas aulas, tendo a liberdade de escolher técnicas e recursos para enriquecimento da aula; *estagiário como parceiro*, em que o professor regente discute o plano de aula com o estagiário para adequá-lo ao nível de conhecimento e raciocínio da turma e também para que o período de estágio não interfira no planejamento do ano. O estagiário tem liberdade de ação e o professor regente fica disponível para atendê-lo nas necessidades circunstanciais, como perda de controle da disciplina e outras; *estagiário como substituto*, em que o professor regente se ausenta e deixa a sala totalmente sob a responsabilidade do estagiário, com o conteúdo e a forma da aula anteriormente discutida e definida.

Sandra conclui mostrando que os professores regentes da turma, vêm conseguimos fazer esse caminho construindo ano após ano à relação de parceria com os alunos; no entanto, o estagiário é um transeunte temporário e é difícil sermos orientadores sem explicar como é a turma, qual o seu nível de raciocínio tanto emocional como intelectual. Para ela é difícil transitar entre sugerir, informar, dialogar sobre como poderia ser o melhor recorte do conteúdo e a melhor abordagem para cada turma. Dar a receita não seria viável, porém ensinar a elaborar a receita.

2.3 O ENSINO DE GEOGRAFIA

A concepção de educação vem passando por transformações ao longo dos anos, principalmente no que diz respeito à integração da relação ensino e aprendizagem. Contudo, em meio a estas transformações é imprescindível destacar que quando falamos de ensino e aprendizagem, nos referimos também a relação entre professores e alunos, metodologias e práticas pedagógicas, pois acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem é algo complexo e amplo que vai muito mais além do que apenas organizar e transmitir conteúdos para os alunos.

Neste sentido, enfatizamos como sendo de fundamental importância a prática pedagógica do professor, pois para se ter uma educação pautada na construção do conhecimento e na formação do sujeito ativo e reflexivo é necessário que o professor direcione,

[...] para além da seleção de metodologias que o orientem, de forma a tornar-se um gerenciador do conhecimento, autônomo, criativo, pluralista e propositivo na/da sua realidade, pois entendemos que educar é não se limitar a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É poder oferecer vários caminhos para que a pessoa possa escolher aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar na e para a vida (OLIVEIRA, 2006 p. 14-15).

Portanto, a *práxis* do professor deve ser algo extremamente planejada, com objetivos claros e específicos, uma vez que a mesma abre um leque de possibilidades para que os alunos construam e reconstruam continuamente o seu conhecimento ao mesmo tempo em que deve permitir que os alunos sejam capazes de associar o conhecimento adquirido no ambiente escolar com sua rotina diária e com o meio social no qual está inserido.

Portanto, é necessário que o professor procure utilizar metodologias de ensino que facilitem o processo de ensino e aprendizagem e contribua para a formação política, social e cultural ajudando assim os alunos se tornarem sujeitos capazes de atuar de forma coerente e consciente no meio social no qual estão inseridos.

Tendo isto como pressuposto, versaremos agora sobre a questão didático-pedagógica da Geografia, uma vez que a Geografia é plural e colabora de forma ímpar para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno, contribuindo assim, de forma extremamente significativa para sua formação enquanto indivíduo participativo da sociedade, pois a Geografia é:

[...] a 'ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza', ou melhor, a forma como a sociedade organiza o espaço terrestre, visando melhor explorar e dispor dos recursos da natureza. Naturalmente, no processo de produção e reprodução do espaço, cada formação econômico-social procura organizar o espaço à sua maneira, ao seu modo, de acordo com os interesses do grupo dominante e de acordo também com as suas disponibilidades de técnicas e de capital. [...] (MOURA e ALVES, 2002, p.).

Desta forma, o estudo da Geografia é essencial para a formação do sujeito, pois é amplo e abrange vários aspectos essenciais para o desenvolvimento cognitivo do educando e por isso os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia apontam que esta disciplina tem por objetivo estudar:

[...] as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação (BRASIL, 1998, p. 72).

Portanto, o professor de Geografia em sua prática educativa deve conseguir ampliar a capacidade dos alunos em observar, comparar, conhecer, explicar, e representar as características do lugar em que vive e de diferentes paisagens geográficas, ou seja, o ensino deve ser significativo para o aluno e estar presente em seu cotidiano rotineiramente.

Para Oliveira (2006):

É interessante reconhecer que o estudo da Geografia deve ser conseqüente para os alunos, suas experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias é fundamental para a aprendizagem. Se o espaço não é encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde e a Geografia torna-se alheia para ele. (.....) É preciso, então, preparar o aluno para que ele compreenda o valor do seu espaço e de sua ação nele. (OLIVEIRA, 2006, p. 16 - 20).

O autor ainda destaca que é preciso preparar o aluno para que ele compreenda o valor do seu espaço e de sua ação nele. Para o mesmo, as aulas de Geografia devem ter a vida do aluno e o espaço vivido por ele como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos, pois é necessário que o aluno compreenda que faz parte do meio social no qual está inserido e que ele mesmo é um agente de transformação, ou ainda um sujeito capaz de construir sua própria história.

Desta maneira, neste processo de ensino e aprendizagem que valoriza e respeita o conhecimento prévio dos educandos e as características do ambiente no qual ele vive, o professor de Geografia assume um papel extremamente importante, pois cabe a ele, preparar e organizar metodologias de ensino que ampliem e contribua na formação do aluno de maneira que ele consiga utilizar os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar na sua rotina diária.

Ainda, para o ensino de Geografia os PCNs (BRASIL, 1998) propõem os seguintes objetivos:

- . Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem;
- . Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- . Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;
- . Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- . Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- . Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- . Orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço;
- . Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- . Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia (BRASIL, 1998, p. 35).

Como é possível perceber diante destes objetivos o ensino de Geografia é imprescindível para o desenvolvimento e formação do aluno, pois a este ensino estão atreladas habilidades necessárias e indispensáveis para a formação do cidadão que a escola almeja formar.

No entanto, o ensino de Geografia, é tradicionalmente marcado pela fragmentação do saber onde muitas vezes tudo é bem distante da realidade do

aluno e por isso, o saber torna-se mecânico e não ajuda os alunos a contextualizarem o ensino geográfico com a sua própria realidade.

De acordo com Callai (2001):

São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudados como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos (CALLAI, 2001, p. 139).

Na visão da autora supracitada, os conteúdos ministrados em sala de aula são colocados apenas de maneira informativa não há uma reflexão nem uma contextualização com a vida do aluno, para que assim o ensino de Geografia contribua para facilitar o processo de construção e reconstrução do conhecimento do aluno, o que vemos é apenas uma transmissão de conteúdos descritivos. De acordo com Moura e Alves (2002) em:

[...] muitas aulas, ainda se reproduz essa Geografia da “descrição dos lugares”, o que leva o aluno ao processo mecânico de memorização, já que ele não vê relação alguma com o seu cotidiano. Além disso, a ênfase na memorização do quadro físico, sem entender a relação sociedade e natureza, acaba despolitizando o discurso geográfico, pois retira a capacidade de reflexão e de fazer história que somente o sujeito é capaz. (MOURA e ALVES, 2002, p. 311)

Este modelo de ensino denominado por alguns pesquisadores de Geografia tradicional e caracterizado historicamente por vários fatores, tais como o surgimento da Geografia científica na Europa do século XIX e sua influência no Brasil, no entanto deixa-se claro que nosso principal objetivo não é nos aprofundarmos nesta discussão, mas sim refletimos sobre o ensino de Geografia e por isso destacamos que,

No Brasil, a Geografia, institucionalizada na década de 1930, pelas Universidades e pelo IBGE, foi baseada na escola francesa. Esta Geografia que vai ocorrer no país até a década de 1960 teve uma forma de trabalhar essencialmente descritiva, com o intuito de conhecer as características e problemas do território nacional, o que acabou se estruturando nas universidades na mesma linha metodológica. Já ao final da década de 60 e na década de 70, ocorrem tentativas de rompimento com a Geografia feita e ensinada, isso principalmente pela necessidade de estudos para embasar o

planejamento e a realização de grandes empreendimentos da época. (MOURA e ALVES, 2002, p. 312).

Diante de tudo isto surge indagações sobre as questões metodológicas que envolvem o ensino de Geografia, indagações estas que estão atreladas a novas propostas de ensino pautadas na reflexão, na politização e no aluno como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, as aulas de Geografia ainda permanecem em muitas escolas fragmentadas, descritivas, sem sentido, tornando-se enfadonhas e desinteressantes, dificultando assim o processo de ensino e aprendizagem e condicionando a prática do professor a uma pedagogia equivocada em que o aluno só decora e não reflete sobre as coisas que são postas para ele.

Segundo Oliveira (2006):

Mesmo após o Movimento de Renovação denominado “Geografia Crítica”, na década de 70-80, nota-se que pouco foi modificado no tratamento didático-pedagógico da Geografia na sala de aula o qual poderia contribuir para que os sujeitos envolvidos se reconhecessem como sujeitos do mundo em que vivem, indivíduos sociais, capazes de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço e que conseguissem ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (OLIVEIRA, 2006, p.12).

Assim, as modificações que aconteceram no ensino de Geografia ainda são insuficientes para que o aluno se aproprie do conhecimento necessário para ser um sujeito capaz de refletir e agir diante das diversas situações que surgem na sociedade da qual faz parte ou até mesmo no mundo, portanto é necessário um trabalho educativo voltado para a cidadania.

Sabemos, no entanto que para que este ensino se efetive de forma eficaz é necessário que o professor esteja preparado para organizar suas metodologias de ensino de forma que seu trabalho seja um processo contínuo e permanente de ação-reflexão-ação, para que desta maneira seja possível propor atividades que contribua para a aquisição do conhecimento do aluno e para sua formação.

Neste sentido, Landim Neto e Barbosa (2010) afirmam que:

Em parte, essa fragmentação dos conteúdos é resultado direto da uma formação acadêmica na qual se tem docentes e discentes fechados em seus mundos geográficos, pois a especialização dos conhecimentos já é incentivada desde o início do curso de graduação (LANDIM NETO E BARBOSA, 2010, p.162).

Deste modo, à formação do professor é de extrema importância, pois é ela que o ajudará a planejar suas aulas e organizar seus objetivos, facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Portanto, o professor de Geografia deve estar preparado para que durante o processo de ensino e aprendizagem ele possa ampliar os conhecimentos de seus alunos e não fazer desta disciplina apenas algo descritivo e despolitizado, pois é preciso que o aluno compreenda as diferentes formas de organização das sociedades e o espaço como um todo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para uma maior percepção sobre o processo de ensino aprendizagem em Geografia nas unidades escolares EEAGM e EEEFMDTTC nos municípios de Lagoa d'Anta/RN e Tacima/PB, enquanto estagiária, os procedimentos metodológicos que foram utilizados para definir e alcançar os objetivos desse estudo partiram de uma pesquisa baseada no método qualitativo e de percepção, como também baseou-se no levantamento bibliográfico, pesquisando em livros, em artigos científicos e *sites*, autores que tratam sobre essa temática; pesquisa de campo, levantamento de dados como professor observador, gestores da escola e pais de alunos, analisando assim a relação teoria e prática, executada no Estágio Supervisionado. A seguir, o projeto de ensino utilizado na regência durante o Estágio Supervisionado, assim como a caracterização da escola, objeto da presente pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES ESCOLARES (EEAGM, LAGOA D'ANTA/RN; EEEFMDTTC, TACIMA/PB)

A investigação e caracterização do Campo de Estágio, se deu a partir da escolha das instituições de ensino para à prática do mesmo; em seguida a coleta de dados por parte da estagiaria junto aos gestores e técnicos administrativos, bem como as percepções adquiridas durante os primeiros contatos com as instituições de ensino para efeito de um diagnóstico. No quadro 01 podemos ver as informações gerais acerca das instituições campo do estágio.

Quadro 1: Identificação do campo de estágio supervisionado (unidades escolares)

Escola Estadual Antônia Guedes de Martins, Lagoa d'Anta-RN	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.
Bairro: Centro Endereço: Vereador Severino Guedes de Moura, 480, CEP: 59227-000 Cidade/Estado: Lagoa d'Anta-Rio Grande Do Norte Data de início: 15/04/2015 Data de término: 12/05/2015 Carga Horária Semanal: 10 horas-aula Carga Horária Total: 10 horas-aula Supervisor de Estágio: Professora Cléoma Maria Toscano Henriques	Bairro: Centro Endereço: Rua 31 de Março, SN CEP: 58240-000 Cidade/Estado: Tacima-Paraíba Data de início: 08/03/2016 Data de término: 25/04/2016 Carga Horária Semanal: 10 horas-aula Carga Horária Total: 10 horas-aula Supervisor de Estágio: Professora Cléoma Maria Toscano Henriques
FONTE: Coordenação da escola	FONTE: Coordenação da escola

A EEAGM fica localizada na zona urbana do município de Lagoa d'Anta/RN, na mesorregião do agreste potiguar, na microrregião agreste, a 148 m de altitude, com coordenadas geográficas 6° ,39'55" Lat Sul e 35° ,59'43" Long Oeste (Figura 1) (Bing maps 10/09/2017)

A EEEFMDTTC fica localizada na zona urbana do município de Tacima/PB, na mesorregião do agreste paraibano, na microrregião curimataú, a 188 m de altitude, com coordenadas geográficas 6° ,29' 08" Lat Sul e 35° , 37' 51" Long Oeste (Figura 2) (Bing maps 29/11/2017).

Figura 1: Localização geográfica da EEAGM, Lagoa d'Anta/RN



Fonte: Bing maps; Disponível em <https://www.bing.com/maps/> acesso em 10 de setembro de 2017.

Figura 2: Localização geográfica da EEEFMDTTC, Tacima/PB



Fonte: Bing maps; Disponível em <https://www.bing.com/maps/> acesso em 29 de novembro de 2017.

A escola em EEAGM foi fundada no ano de 1987, (Figura 3) dispõe de um total de 265 alunos no ano vigente, no ensino médio funcionando no turno vespertino e noturno, sendo uma turma de 1º ano (A) com um total de 24 alunos; outra turma de 1º ano (B) com 26 alunos; uma turma de 2º ano (A) com 33 alunos; outra turma de 2º ano (B) com 31 alunos; uma turma de 3º ano (A) com 45 alunos, todas essas turmas são no turno vespertino. E no turno noturno uma turma de 1º ano EJA com 24; uma turma de 3º ano EJA com 16 alunos; uma turma de 1º ano (C) com 32 alunos; uma turma de 2º ano (C) com 25 alunos; uma turma de 3º ano (B) com 21 alunos

A instituição de ensino onde se realiza a atual regência e, portanto a aplicação do projeto: Um olhar Geográfico sobre a epidemia da Dengue, a EEEFMDTTC (Figura 4), funciona em três turnos, atendendo ao público discente do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. Segundo dados deste ano de 2016, obtidos na própria instituição de ensino, a mesma possui o total de 347 estudantes distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno, advindos tanto da zona urbana quanto a zona rural do município.

Figura 3: Aspectos da fachada da EEAGM, Lagoa d'Anta/RN



FONTE: acervo pessoal, 2017.

Figura 4: Aspectos da fachada da EEEFMDTTC, Tacima/PB



FONTE: acervo pessoal, 2017.

A EEAGM dispõe de um quadro funcional com 01 gestor escolar, 01 vice gestor escolar, a escola conta com 15 professores, sendo 05 readaptados outras funções, 01 coordenador, 01 apoio pedagógico, 03 secretários escolar, 02 bibliotecários, 02 recurso multimídia, Escolar a escola ainda dispõe de 01 porteiros, 02 merendeiras e 05 auxiliares de serviços gerais

A EEEFMDTTC conta com 18 professores efetivos, todos com ensino superior; 02 são professores de Geografia, dentre estes a Sr.^a Ivania Gomes de Araújo Silva; além de 22 funcionários distribuídos em outras categorias. Inclusive a diretora da escola, a Sr.^a Amanda Luíza Santos Silva.

A EEAGM conta com 5 salas de aula, (Figura 5), 1 sala para os professores, 1 sala de direção, 1 laboratório de informática, 2 bebedouros, 1 cozinha, 1 pátio para recreação, 1 depósito e 2 banheiros para alunos, 1 banheiro para professores, 1 biblioteca, 1 secretaria, 1 rampa para acessibilidade, sala de multimídia, 2 área de lazer, 1 copa ou refeitório.

A EEEFMDTTC possui cinco salas de aula com janelas, (Figura 6). Com carteiras e mesas suficientes para alunos e professores; mas algumas salas são menores, e com pouca ventilação e iluminação; a escola possui banheiros; bebedouros acessíveis; copa/ refeitório/cantina; sala para professores; secretaria; arquivo; e biblioteca que também é utilizada como sala de vídeo.

Figura 5: Aspectos da sala de aula da EEAGM, Lagoa d'Anta/RN



FONTE: acervo pessoal,2017.

Figura 6: Aspectos da sala de aula da EEEFMDTTC, Tacima/PB



FONTE: acervo pessoal,2017.

3.1.1 condições estruturais das unidades escolares

A EEAGM possui uma boa infraestrutura com espaços bem divididos que proporcionam o bem estar tanto do alunado quanto do corpo de funcionários. Instituição que é composta pelos seguintes espaços:

Pátio (Pavilhão) - localizado no centro da escola onde o mesmo é utilizado para eventos escolares como palestras, peças teatrais, desfiles e muitos outros;

Laboratório de informática - local bastante amplo, com muitos computadores porem, está desativado;

Salas de aula - a escola tem ao todo, cinco salas de aula, onde cada sala há um quadro negro, uma lousa branca, mesa para o professor, e o mesmo número cadeiras que os de alunos da turma;

Secretaria - sala é climatizada e encontra-se em boas condições. Oferece computadores conectados à internet. Também é nessa sala onde ficam arquivados os documentos dos alunos e da escola em armários conservados;

Sala dos professores - sala onde os professores podem se reunir durante os intervalos para conversar, descansar ou preparar suas aulas. Possui armários individuais onde os professores podem guardar seu material;

Banheiros - com boa estrutura, alguns possuem chuveiro, todos possuem adaptações para o acesso de cadeirantes;

Cantina - se encontra em bom estado de condicionamento, é um local limpo e arejado. Possui fogões, geladeiras, armários e filtros.

3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

No primeiro momento, na fase de observação, que ocorreu de 15/04 a 12/05 de 2015, optou-se pelo método qualitativo e de percepção. A pesquisa foi desenvolvida através da observação das aulas de Geografia na EEAGM, da aplicação de questionários que auxiliaram nas respostas ao longo desta pesquisa. A mesma foi desenvolvida da seguinte maneira:

- Primeiramente se deu o estudo da parte teórica com leitura de vários textos no que se refere ao conteúdo de Estágio Supervisionado;
- Em um segundo momento foi procurado a instituição para se praticar o Estágio; depois de encontrada essa instituição de ensino foi feito um diagnóstico dessa instituição;
- Em seguida fizemos várias observações de aulas do componente curricular de Geografia, bem como das metodologias desenvolvidas nas aulas. Sempre fazendo anotações do conteúdo abordado pelo professor titular da instituição observada e por fim foi elaborado um relatório das observações e apresentado à Professora

orientadora Cléoma Maria Toscano Henriques, como requisito parcial para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado.

No segundo momento, a fase da regência, se deu na EEEFMDTTC, onde foi aplicado um projeto de ensino com a temática UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A EPIDEMIA DA DENGUE. Nesta fase, ocorridas de 08/03 a 25/04 de 2016, deu-se a aplicação do projeto preparado para tal. O tema foi trabalhado em duas turmas de segundo ano, com a apresentação de slides, elaboração de cartazes e a participação dos discentes, em forma de debates e relatos de experiência familiares.

Por fim, elaboramos o Relatório Final, para ser apresentado à Professora Orientadora Cléoma Maria Toscano Henriques como requisito parcial para aprovação na Disciplina Estágio Supervisionado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA EEAGM, LAGOA D'ANTA/RN – FASE DE OBSERVAÇÃO

Durante a observação de dez horas/aulas ocorridas em abril de 2015, efetivou-se o primeiro contato com a EEAGM na qual se desenvolveriam as atividades do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia. A escola pode-se observar que a mesma é um tanto quanto organizada. No primeiro momento houve a preocupação com a caracterização da escola, pois, nesse dia, a programação dos estagiários consistia em realizar os primeiros contatos com a direção da escola e com o professor.

Dentre as propostas do Estágio Supervisionado, foi realizado um acompanhamento de caráter observatório referente ao desenvolvimento da prática docente no ensino de Geografia no 1º ano (A), (Figura 7) do Ensino Médio, buscando desenvolver uma análise crítica do processo de ensino-aprendizagem na disciplina Geografia. Compreende-se a aula como um momento de elaboração coletiva entre o professor aqui tido como educador, juntamente com os estudantes, propiciando constituir uma aprendizagem geográfica significativa (SOUZA NETO, 2008, p. 19).

As aulas duram 50 minutos, e os temas trabalhados nas aulas observadas foram com respeito ao conteúdo: O capitalismo e a transformação do espaço geográfico. Todas as aulas foram anteriormente planejadas, o professor estuda o conteúdo durante a hora atividade e faz um plano de aula, com tema, conteúdo, atividades de aula e para casa.

Com relação às atividades de aula, foram dados questionamentos para os alunos responderem, exercícios no livro. Com relação às lições de casa eram pedidas algumas questões para responder no livro ou questões realizadas pelo professor na aula anterior, e na entrega ela dava visto na atividade.

Quanto ao desenvolvimento do conteúdo, eram realizadas aulas expositivas, fazendo algumas ligações com a realidade do local e relacionando o que estava no livro didático com algumas atualidades. O material utilizado nas aulas foi lousa, piloto, livro didático e *Datashow*.

Figura 7: Foto com a turma 1º ano (A) da EEAGM, Lagoa d'Anta/RN



FONTE: acervo pessoal, 2017.

Figura 8: Sala dos professores da EEAGM, Lagoa d'Anta/RN



FONTE: acervo pessoal, 2017.

4.2 EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA EEFMDTTC, TACIMA/PB – FASE DE REGÊNCIA

No segundo momento, na fase de regência, ocorrido em março de 2016 na escola EEFMDTTC, campo da realização do estágio, a estagiaria foi muito bem recebida pela Sr.^a Amanda Luiza Santos Silva, atual diretora; que me permitiu realizar o estágio e me cedeu às primeiras informações referentes à instituição; além das assinaturas necessárias na documentação obrigatória exigida aos estudantes

licenciados pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) para cumprimento do Estágio Supervisionado. Ocorreu também, a apresentação à professora Ivânia Gomes de Araújo Silva, que mostrou apreço e responsabilidade durante todo processo de estágio. Dividiu suas experiências a respeito da docência e prestou informações sobre os processos didáticos decorrentes da atividade docente.

A educadora possibilitou a escolha das turmas para iniciar a regência; o 2º ano “B” e o 2º ano “C” do Ens. Médio da escola citada, ambas pertencentes no turno vespertino do primeiro semestre de 2016. Ao reunir com a docente titular das turmas, a mesma, ciente da importância dessa profissão para a formação de cidadãos conscientes, e colaborou para construção/ aplicação do Projeto Temático.

Em seguida, deu-se a aplicação do projeto preparado para tal. O tema foi trabalhado em duas turmas de segundo ano, com a apresentação de slides, elaboração de cartazes e a participação dos discentes, em forma de debates e relatos de experiência familiares (Figuras 9 e 10).

Figura 9: Atividades de estágio na EEEFMDTTC, Tacima/PB



FONTE: acervo pessoal, 2017.

Figura 10: Atividades de estágio na EEEFMDTTC, Tacima/PB



FONTE: acervo pessoal, 2017.

Para se trabalhar com responsabilidade um professor inteligente deve se cercar de recursos para tratar de diferentes temas, em razão disso, a professora da disciplina de Estágio na UEPB, Cleoma Toscano Henriques, sugeriu a construção do projeto temático, que poderia ser trabalhado com temas interdisciplinares.

Ao conversarmos com a professora de Geografia da escola- campo surgiu a ideia de discorrer inicialmente sobre o tema da Dengue sobre um ponto de vista da Geografia, e por isso este projeto recebeu como título: Um olhar Geográfico sobre a epidemia da Dengue (Apêndice A).

Durante as pesquisas, verificou-se que este tema está atual e evidente em muitos lares das famílias nordestinas, pois, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, houve aumento de casos de doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti* em 2015, comparando com o ano anterior. Isso mostra que, a contribuição que a pesquisa geográfica oferece para este tema é de suma importância para divulgação das informações pertinentes.

Na primeira aula da regência foi discutida sobre a origem e proliferação das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* no mundo até o Brasil, mostrou-se um mapa *mundi* com as seguintes características, onde podemos ver no mapa que entre os trópicos de Câncer e Capricórnio a uma incidência maior de calor, áreas úmidas, encontrados nos climas, equatorial e o tropical, sendo que, a maior parte do território brasileiro tem essas condições e por isso uma maior proliferação do mosquito (Figura 11).

Figura 11: Mapa da área de proliferação do mosquito *Aedes aegypti* no mundo



Fonte: http://gamapserver.who.int/mapLibrary/Files/Maps/World_DengueTransmission_Extension_2007.png. Acesso em: 10 out. 2008.

Figura 1 – Área em risco de dengue em nível global.

FONTE : Disponível em < <http://www.mmgazette.com/the-break-bone-disease/>> acesso em 02 de dezembro de 2017

Durante a aula citamos Teixeira (1999) onde o mesmo destaca que o mosquito *Aedes aegypti* é originário da África subsaariana, onde se domesticou e adaptou ao ambiente urbano, e é o transmissor mais importante da doença nas Américas. Sua proliferação nas Américas a partir do período colonial onde se transportava escravos da África para o Brasil. Segundo autor supracitado, nos porões dos navios negreiros vieram, tanto o vírus da dengue, como o mosquito *Aedes aegypti*, vetor de transmissão de varias doenças nas Américas.

Portanto, essa etapa da aula foi muito proveitosa porque os alunos puderam ver, a partir de um olhar geográfico, diferentes aspectos sobre a dengue e o *Aedes aegypti* e seus fatores de proliferação no globo. A prática possibilitou aos alunos uma melhor compreensão sobre o assunto no mundo em que vivem e suas relações entre a sociedade e natureza.

Na continuação da aplicação do projeto de ensino foram trabalhadas: leituras de mapas, gráficos e tabelas, contendo dados estatísticos levantados pelo LIRAA - Levantamento Rápido do Índice de infestação por *Aedes aegypti*¹. Nesse momento apresentamos uma com dados de 2015 e o aumento dos surtos de infestação do mosquito *Aedes aegypti*, nos últimos cinco anos (Figura 12).

Figura 12: histórico de infestação da epidemia da Dengue nos últimos cinco anos no Brasil

Participação de **1.792 municípios. Aumento de 22,4%** em comparação ao mesmo período do ano passado

- Pesquisa realizada entre outubro/novembro de 2015;
- Identifica focos de infestação do mosquito, apontando as regiões de maior risco;
- O estudo orienta ações de controle



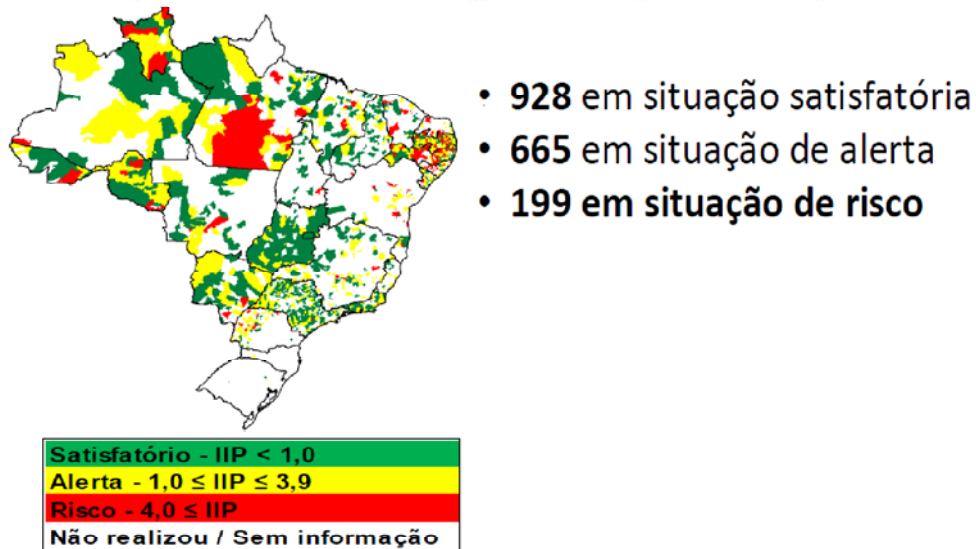
Fonte: Disponível em <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/24/apresentacao-LIRAA-boletim-Dengue.pdf> acesso em 03 de dezembro de 2017.

A discussão foi bastante produtiva, pois se elevou a problemática, onde os índices falavam por si, e as interações com as turmas se deram de maneira espontânea. Daí nos foi aberto a oportunidade de realçar a disciplina de geografia e sua capacidade de trazer discussões do cotidiano e de abrangência mundial para dentro da sala de aula. A partir desta tabela partimos para leitura de mapas levando

¹ LIRAA 2015, Disponível em <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/24/apresentacao-LIRAA-boletim-Dengue.pdf> acesso em 03 de dezembro de 2017.

em consideração as especificações do LIRAA nacional, a começar pelo mapa nacional e os dados contidos no mesmo (Figura 13).

Figura 13: Mapa dos níveis de infestação da Dengue no Brasil, no ano de 2015

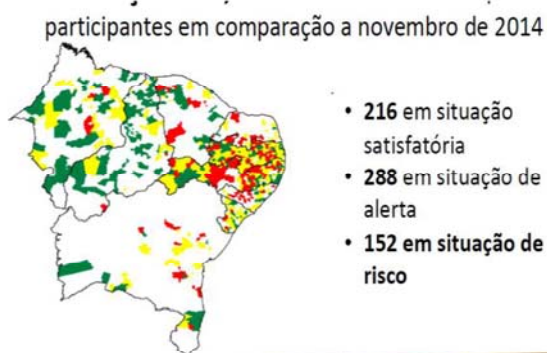


Disponível em <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/24/apresentacao-LIRAA-boletim-Dengue.pdf> acesso em 03 de dezembro de 2017.

Nesta etapa esclarecemos que o Brasil reúne as condições necessárias para a proliferação do mosquito, que se reproduz dentro da área de convergência dos trópicos de câncer e capricórnio, e ainda é cortado pela linha do equador, onde as temperaturas são elevadas devido à incidência de maneira perpendicular dos raios solares nesta área do globo terrestre. Além disso, mostramos que esse mapa requer leitura qualitativa, pois mostra as condições dos municípios brasileiros quanto ao IIP- índice de infestação populacional do mosquito *aedes*, que vai desde satisfatório (verde), alerta (amarelo) e risco (vermelho).

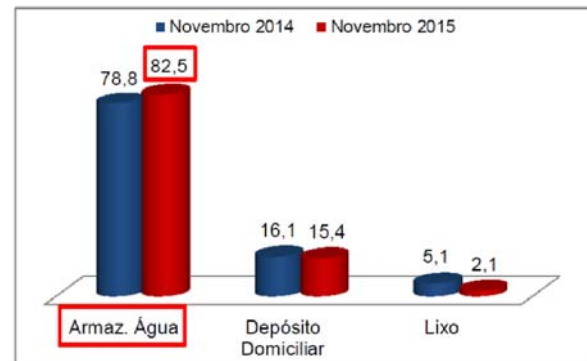
A partir do compartilhamento das informações, passamos à leitura de mapas das cinco regiões do país e dos gráficos, observando os índices atuais e os fatores de proliferação da epidemia da Dengue de cada uma, bem como as causas, dando ênfase no Nordeste brasileiro, que é a região mais afetada por essa epidemia (Figuras 14 e 15).

Figura 14: Mapa do Nordeste brasileiro quanto à proliferação da epidemia da Dengue



Disponível em <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/24/apresentacao-LIRAA-boletim-Dengue.pdf> acesso em 03 de dezembro de 2017.

Figura 15: Dados dos fatores de proliferação da epidemia da Dengue



Disponível em <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/24/apresentacao-LIRAA-boletim-Dengue.pdf> acesso em 03 de dezembro de 2017.

Portanto vê-se que tais leituras de mapas e gráficos foram essenciais para uma maior compreensão por parte dos alunos quanto à temática e de como a Geografia pode ser importante para a sociedade, pois traz uma reflexão mais profunda da realidade em que se encontra a sociedade e seus paradigmas.

Nesta etapa da aula foi trabalhado o assunto da Dengue, apresentando os níveis quantitativos da doença nas cinco regiões brasileiras como forma de demonstrar para os alunos a importância de se controlar a propagação das doenças causadas pelo *Aedes aegypti* no Brasil e no mundo.

Os resultados obtidos com a aplicação do projeto; “Um olhar geográfico sobre a epidemia da Dengue”, foram bastante satisfatórios, dada a participação ativa do alunado nas atividades, que contribuíram, de maneira para o desenvolvimento de diversas concepções, opiniões, ações e práticas relacionadas à Geografia do meio, vivenciadas pelos discentes.

É importante destacar que o contato direto do estagiário com o espaço escolar é fundamental, porque é nele que o futuro professor irá vivenciar e enfrentar os seus desafios, procurando se tornar melhor qualificado na docência.

A Pesquisa proporcionou um maior conhecimento da metodologia dos trabalhos pedagógicos e desenvolveu novos conceitos das informações científicas e, através da pesquisa de campo, com o convívio dos profissionais da educação, foi possível perceber como são utilizados os recursos didáticos por eles.

Esta pesquisa contribuiu para aproximar o objeto de estudo do trabalho a ser desenvolvido na prática escolar, o recurso didático, que faz a diferença na prática pedagógica. A utilização dos instrumentos adequados com objetivos traçados conduz a aulas com mais qualidade, capaz de envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O professor é o mediador do processo ensino-aprendizagem e, mesmo que apareçam obstáculos, ele deve sempre buscar instrumentos que sirvam para intervir na prática pedagógica a fim de envolver educando no ensino de Geografia. Ao limitar-se o uso dos recursos didáticos para o ensino da Geografia, como percebido na fase de observação e não inovar nas práticas pedagógicas, notar-se-á o constante desinteresse do aluno pela disciplina de Geografia.

O professor deve ter uma atitude reflexiva em relação à Geografia, embora encontrando muitos obstáculos, o professor deverá construir meios adequados capazes de transformar suas aulas mais eficazes. Assim haverá uma abertura para questionamentos, debates e construção do conhecimento geográfico.

Na análise das observações, observar uma pequena relação das estratégias utilizadas pelos professores, com a repetição de métodos tradicionais, a falta de inovação, de propostas pedagógicas e a falta da utilização dos recursos didáticos diferenciados, faz com que o professor recorra a práticas ultrapassadas no desenvolvimento da aprendizagem do educando.

A prática educativa deve englobar aspectos e características de novas reflexões, atitudes diversificadas, pois se há a vontade de mudar é necessário que se estabeleça imediatamente a flexibilidade e a evolução da prática didática, ampliando assim o universo interdisciplinar que oferece uma gama de opções, elevando o nível e a estrutura do ensino num patamar de alcance maior atingindo desta maneira, um nível de excelência que favoreça e reforce a educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do desenvolvimento e conclusão do presente trabalho, as reflexões, observações e práticas nos permitem fazer as seguintes considerações:

- Foi possível vivenciar como se constitui o ambiente escolar, permitindo ao estagiário mergulhar no mundo da escola e buscar o melhor entendimento da feitura desse espaço, conhecendo melhor os agentes que o compõem;
- A disciplina Estágio Supervisionado mostrou-se de grande importância, pois as atividades de acompanhamento que foram realizadas permitiram conhecer e entender o ambiente escolar. Assim, foi possível refletir acerca da formação inicial em licenciatura, com a seguinte indagação: como o professor deve formular e reformular sua *práxis* professoral?
- Durante o período de observação foi possível conhecer a rotina da escola, e aprender um pouco com a prática do professor regente, já que o estágio é considerado um aprendizado que auxiliará na formação profissional, colocando o estagiário em contato com a realidade;
- A prática do estágio permitiu entender melhor o que é ser professor, as dificuldades e adversidades que tal profissional encontra em sua jornada, mas principalmente suas responsabilidades perante os alunos, o saber e a escola;
- O estágio foi um período em que buscamos vincular os aspectos teóricos com os aspectos práticos;
- O estágio foi um momento em que a teoria e a prática se mesclaram para que fosse possível apresentar um bom resultado. Sobretudo, perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade e a partir dela, para que possamos buscar uma educação de qualidade, que é garantido em lei (LDB -Lei nº 9394/96);
- O estágio supervisionado é uma experiência bastante positiva que serviu, inclusive, como ferramenta de reconhecimento de competências e habilidades, que estimulou a superar limitações e alcançar o objetivo de atuar na docência.

Deste modo, enquanto futura profissional da Geografia, acredito que, somente através do contato com essa diversidade que permeia a escola pública, é possível vivenciar situações e experiências ricas para o nosso aprendizado. Em outras palavras, é somente pela observação e pela regência, que se faz possível, para os estagiários, uma apreensão mais ampla da realidade escolar, que, futuramente, deverá fazer parte de nossa própria realidade, na medida em que é nesse ambiente que exerceremos nossas atividades como licenciados em Geografia.

Portanto, é perceptível a aplicabilidade desta disciplina de Estágio Supervisionado para todas as licenciaturas, pois permite adaptar teoria e prática sob o encaminhamento consciente do orientador do estágio, de forma responsável, para que haja um amadurecimento da prática docente por parte do estagiário. Assim, após se graduar, o profissional possa retornar ao ambiente educacional para desempenhar seu papel de lecionar, com seus obstáculos iniciais ultrapassados, suas habilidades desenvolvidas e com a competência que este ofício merece.

REFERÊNCIAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBRs para elaboração de trabalhos científicos. 2017.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22p.

BRASIL. Parecer CFE n.º 292/62, de 14 de novembro de 1962. Fixa matérias de formação pedagógica.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº. 01/2002. Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2002.

_____. História e Geografia / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3. ed.- Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº. 02/2002. Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2002. BRASIL. Ministério da Educação.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino? Revista Terra Livre, n. 16. São Paulo, 2001. p. 133-152.

CURY, C.R.J. **Estágio supervisionado na formação docente: políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. São Paulo: DP, 2004.

LANDIN NETO, Francisco Otávio; BARBOSA, Maria Edivanir Silva. O Ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/44/pdf10>>. Acesso em: 25 Abril de 2016.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº.9.394 de 20/12/96. Brasília, DF: Gráfica do Senador Federal, 1999.

MALISZ, Sandra T. Estágio em parceria universidade-educação básico. In: PASSINI, Elza Y; PASSINI, Romão; Malysz, Sandra T. (Orgs.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal; ALVES, José. Pressupostos teóricos metodológicos para o ensino de Geografia: Elementos para a prática educativa. Geografia - vol.11. n. 2 – Jul/dez. 2002.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 23 de Julho de 2014.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. A Geografia Escolar: Reflexões Sobre o Processo didático-Pedagógico do Ensino. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, Nº02, p. 10-24, jun/2006. Disponível em: <<http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed02/artigo01.pdf>>. Acesso em: 25 Abril de 2016.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. A formação inicial do professor de Geografia. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al., A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991, pp. 100-124.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de Geografia. 2.ed.** Campina Grande: Bagagem, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A - PROJETO TEMÁTICO DE ENSINO

PROJETO TEMÁTICO DE ENSINO

1 APRESENTAÇÃO

Unidade Escolar. E.E.E.F.M. Dr. Tercílio Teixeira da Cruz

Publico alvo. 2º ano (B) e (C) do ensino médio

TEMA; **Um olhar geográfico sobre a epidemia da Dengue.**

2 OBJETIVOS

Objetivos

- Orientar os alunos do 2º anos B e C sobre a origem e proliferação de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.
- Fazer leitura de mapas e gráficos estilísticos para instigar nos alunos uma maior compreensão da problemática agravante no Brasil e suas regiões;
- Identificar meios de transmissão das doenças, reconhecer os sintomas e conhecer os meios de evita-la;
- Sensibilizar a comunidade escolar para que se sintam responsáveis no combate e prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*.

3 JUSTIFICATIVA

A geografia tem um papel muito importante no estudo do espaço constituído pelo homem, a partir das relações que este mantém entre si e com a natureza, sendo por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato sua cidadania. O indivíduo não deve ser meramente um objeto e sim um sujeito modificador, além de receptível a mudanças.

Diante das transformações do mundo e dos novos paradigmas da sociedade, a escola assume um papel de responsabilidade na formação de um aluno cidadão, capaz de refletir e fazer questionamentos a respeito dos temas discutidos na atualidade. Com isso observamos a importância de formar o aluno crítico, a fim de que as formas geográficas passem a ser vistas por ele.

Dessa forma, é extremamente importante trabalhar nas salas de aula os conteúdos extracurriculares de abrangência social e epidemiológica atual, que são a origem e proliferação de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, a partir de um olhar geográfico que possibilitem ao aluno uma melhor compreensão e responsabilidades no mundo em que vive e suas relações entre a sociedade e natureza.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Do Estágio Supervisionado

O Estágio é o momento de exteriorização da aprendizagem, constituído em uma atividade que se efetiva mediante a inserção no espaço educacional e no contato com os professores que se dispõem a receber, acompanhar e orientar os futuros professores no processo de aprendizagem da docência (FRANÇA, 2006).

A importância do Estágio Supervisionado na formação do profissional da área de Educação é indiscutível. O objetivo desta disciplina é favorecer, através de situações simuladas e reais, a conscientização e o enfrentamento lento e gradual do mundo do trabalho, com o qual o licenciando irá se deparar nas escolas, unindo teoria e prática, oferecendo ao aluno a possibilidade de perceber os desafios da carreira do magistério e de refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir.

De acordo com Almeida (1995) os estágios curriculares devem ser desenvolvidos em três etapas: a primeira é a observação, onde o aluno é colocado em contato direto com as classes e fica incumbido de observar a aula do professor da classe, anotando num caderno próprio o desenrolar da aula; a segunda é participação, que fica invariavelmente dependendo da boa vontade do professor da classe, e traduz-se no cotidiano da sala de aula, mas na maioria das vezes, a participação simplesmente não existe; e a última é a regência das aulas, onde o aluno elabora um plano de aula sobre determinado assunto, em seguida executa aquilo que foi planejado na classe onde está

fazendo o estágio. Cabe ao professor supervisor assistir a aula, e mediante a um roteiro, ele faz críticas ou elogios ao desenvolvimento e desempenho no aluno-mestre durante a regência das aulas.

É a partir do contato com uma instituição escolar, que o estagiário começa a perceber as relações existentes no interior da escola e verifica as diversas formas de aplicação da teoria abordada nas aulas nos cursos de licenciatura, além disso, constata que ainda tem muito a aprender para se tornar um bom profissional.

Assim, é de fundamental importância para o acadêmico de licenciatura, ter suas experiências práticas, tendo em vista que, somente os conteúdos teóricos são insuficientes para capacitar o indivíduo para a realidade em sala de aula.

4.2 ETIOLOGIAS E FATORES DA PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO *Aedes aegypti*,

O mosquito *Aedes aegypti* é originário da África subsaariana, onde se domesticou e adaptou ao ambiente urbano, e é o transmissor mais importante da doença nas Américas. (TEIXEIRA, 1999). Além do *Aedes aegypti* o *Aedes albopictus* também é apontado como um vetor da doença, em outras regiões do mundo.

A urbanização tem sido intensificada nos últimos anos em escala mundial (indústrias, edificações, pavimentação das ruas, e outros), os processos de adensamento e verticalização das áreas urbanas são capazes de provocar impactos sobre o clima local, contribuindo de forma negativa ou positiva para a qualidade ambiental da população.

A temperatura, a precipitação pluviométrica, a umidade relativa, e o ciclo hidrológico, afeta à sobrevivência e reprodução de agentes patogênicos, principalmente dos vetores de agentes infecciosos, como os mosquitos transmissores de diversas doenças (CONFALONIERI, 2003). O autor ainda destaca que, mosquito transmissor, o *Aedes aegypti* distribui-se geograficamente entre os paralelos 45° de latitude norte e 35° de latitude sul, cujos climas são quentes e úmidos, como o equatorial e o tropical, sendo que, a maior parte do território brasileiro tem essas condições, territorial/climáticas ideais para a proliferação do mesmo (CONFALONIERI, 2003).

4.3 BREVE HISTÓRICO DA DIFUSÃO DA DENGUE NO MUNDO E NO BRASIL

Os primeiros estudos que indicam ocorrências “potencialmente compatíveis com dengue são encontrados em uma enciclopédia chinesa datada de 610 DC” (TEIXEIRA, 1999). Entretanto, os indícios mais frequentes denotam do século XIX e primeiras décadas do século XX, devido à velocidade dos meios de transporte daquele período, em que “um sorotipo único persistia circulando em determinadas regiões, por alguns anos, causando surtos epidêmicos periódicos.” (TEIXEIRA, 1999).

No Brasil, as primeiras evidências de ocorrência de surtos epidêmicos de dengue, de acordo com TEIXEIRA (1999) datam de 1846 em São Paulo-SP e no Rio de Janeiro-RJ. O autor afirma também que um inquérito sorológico na Amazônia “em 1953/1954, encontrou soro positividade para dengue, sugerindo que houve circulação viral na região” (TEIXEIRA, 1999). Entretanto, as evidências de expansão da dengue no Brasil remetem ao final do século.

5 METODOLOGIA

O projeto iniciar-se-á fazendo a apresentação do mesmo aos alunos, conscientizando-os para a importância do desenvolvimento deste trabalho. Será desenvolvido com o Ensino Médio no período Vespertino, na disciplina de geografia com a colaboração da professora Ivania Araújo. Desenvolver-se-ão as seguintes atividades no período de execução do projeto: primeiro momento discorrer sobre a origem e proliferação das doenças transmitidas pelo mosquito *aedes aegypti*, segundo momento leitura de mapas e gráficos estatísticos do atual momento epidemiológico no Brasil e suas regiões, terceiro momento palestra sobre dengue e chikungunya e suas sintomatologias, quarto momento palestra sobre zika vírus e sua relação com a microcefalia e a síndrome de guillain barre, quinto momento sensibilizar a comunidade escolar para que se sintam responsáveis no combate e prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*.

Durante o desenvolvimento do projeto, “Um olhar geográfico sobre a “Dengue” *Aedes aegypti*”, tivemos a oportunidade de planejar com a professora Ivania Araujo, onde nos foi aberto um leque de possibilidades dentro da realidade e necessidade da escola e das turmas de aplicação do mesmo, sendo possível relampejar à proposta inicial junto com a docente das turmas. Acreditamos que essa interação resultará numa maior assimilação das propostas do projeto pelos discentes, já que a professora conhece melhor a turma e nos orientou de forma a atingir os objetivos propostos.

6 AVALIAÇÃO

Avaliar os alunos de acordo com os conhecimentos adquiridos durante a aplicação deste projeto e será feito da seguinte maneira:

- Aplicação de estudos dirigidos pesquisados a partir das análises discutidas sobre os temas relacionados ao conteúdo proposto, e diante disso, será avaliada a capacidade de raciocínio dos alunos, através de leituras e interpretações dos textos em relação à dengue, chikungunya e zika e o mosquito vetor dessas doenças;
- Produção textual com base nos conceitos e conhecimentos adquiridos em sala de aula, discutidos e analisados juntamente com o professor;
- Além disso, será levada em consideração a assiduidade na entrega dos trabalhos, frequência e participação dos alunos durante as aulas.

7 CRONOGRAMA

Meses	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior
Levantamento Bibliográfico					
Análise dos problemas					
Preparação do material Bibliográfico					
Realização da Intervenção em sala					
Apresentação de Resultados					
Elaboração do Texto e Entrega do Relatório Final					

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. Cad. Pesquisa, SP, n.93, p. 22-23, maio de 1995.

FRANÇA, Dimair de Souza. **Formação de Professores: a parceria escola-universidade e os estágios de ensino**. São Leopoldo – RS. UNI revista - Vol. 1, nº 2: (abril 2006).

BRASIL. **Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008**. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

CONFALONIERI U, E. C. Variabilidade climática, vulnerabilidade social e saúde no Brasil. Terra Livre, São Paulo, v. 1, n. 20, p193-204, jan/jul. 2003.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº.9.394 de 20/12/96. Brasília, DF: Gráfica do Senador Federal, 1999.

MALISZ, Sandra T. **Estágio em parceria universidade-educação básica**. In: PASSINI, Elza Y; PASSINI, Romão; Malysz, Sandra T. (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

Ministério da Educação. **Resolução nº. 01/2002. Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2002.

_____. **Resolução nº. 02/2002. Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2002. BRASIL. Ministério da Educação.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. **A geografia escolar: Reflexões sobre o processo didático-pedagógico**. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, Nº02, p. 10-24, jun/2006

TEIXEIRA, M. da G; BARRETO, M. L.; GUERRA, Z. Epidemiologia e medidas de prevenção do Dengue. **Inf. Epidemiol. Sus**, v. 8, n. 4, Brasília, dez., 1999. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731999000400002&lng=pt . Acesso em: 05 abril de 2016.

TRACZ Marcelo; DIAS Anderson Nasareno Alves. **Estágio Supervisionado: Um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo**. Disponível em: www.fag.edu.br/adverbio/artigos/artigo04%20-%20adv06pdf >. Acesso em 03 abril 2011

APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO

UEPB – Centro De Humanidades Osmar De Aquino
Departamento De Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Estágio Supervisionado II.II
Docente da UEPB: Cléoma Maria Toscano Henriques

Aluno(a): _____ Turma: _____

Questionário Dirigido para o Projeto Temático: Um olhar Geográfico sobre a Dengue

1. De acordo com o conteúdo apresentado responda:
 - A. Cite 3 ações que podem contribuir para que o mosquito *Aedes Aegypti* não se desenvolva?

 - B. Por que é importante que a sociedade ajude a combater o *Aedes Aegypti*?

 - C. Os dados analisados durante a aula indicam que está havendo aumento ou redução dos casos de doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*?

 - D. O *Aedes Aegypti* se desenvolve em áreas mais frias ou mais quentes? Explique:

 - E. Quais principais diferenças entre Dengue, Febre de Chikungunya e Zika:

